

# UTILIZAÇÃO DE PARÓDIAS NO ENSINO DE BIOLOGIA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ESTUDO DE CITOLOGIA NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO

Railan Fernandes Lima <sup>1</sup>  
Arthur Oliveira Lopes dos Santos <sup>2</sup>  
Joarlysson Lima Araujo <sup>3</sup>  
Daniel de Jesus da Silva Monteiro <sup>4</sup>

## RESUMO

A música é uma manifestação cultural de um povo, na qual expressam-se sentimentos e desejos. Quando se tem essa expressão artística voltada à educação, por meio de paródias, por exemplo, a mesma estimula a criatividade, tem-se o envolvimento emocional dos discentes, prende a atenção e estimula os alunos que vivenciam tais atividades. As paródias são estratégias pedagógicas que por meio de melodias conhecidas, podem facilitar o estudo e conseqüentemente a memorização de conceitos que são complexos para os alunos. Este trabalho tem como objetivo analisar o potencial pedagógico da utilização de paródias no ensino de Biologia em uma turma de ensino médio do curso Técnico em Meio Ambiente em Açailândia, Maranhão. A atividade foi proposta para trabalhar conteúdos de Citologia, na qual os alunos foram divididos em grupos e foram orientados a escolherem uma música de seu repertório musical e elaborar uma paródia sobre a temática Citologia. Após o desenvolvimento da atividade, foi aplicado um questionário on-line com questões abertas e fechadas sobre a experiência da turma em participar da atividade e a contribuição das paródias no ensino, sobretudo de Biologia. As respostas obtidas foram categorizadas e analisadas. Os participantes concordam que o uso de paródias contribuem para o seu aprendizado, sendo que a maioria utilizou a justificativa de que houve mais facilidade na absorção do conteúdo, a repetição de conceitos também foi algo bem avaliado pelos alunos. Por fim, este trabalho mostrou ainda, por meio das respostas obtidas, que as atividades diferenciadas são vistas como extremamente pertinentes, fato que instiga os docentes a diversificarem suas estratégias didáticas, trabalhando assim, as inteligências múltiplas e habilidades diversas encontradas em uma sala de aula, a qual mostra-se cada vez mais heterogênea e diversa.

**Palavras-chave:** Ensino, Paródias, Citologia.

## INTRODUÇÃO

Em uma educação cada vez mais atual e que demanda uma melhoria contínua nos espaços de ensino, percebe-se a relevância da maior presença de novas metodologias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem. Diante disto, as metodologias ativas se fazem

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - MA, [rfernandes@acad.ifma.edu.br](mailto:rfernandes@acad.ifma.edu.br);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - MA, [oliveiralopes@acad.ifma.edu.br](mailto:oliveiralopes@acad.ifma.edu.br);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Maranhão - MA, [joarlysson.araujo@acad.ifma.edu.br](mailto:joarlysson.araujo@acad.ifma.edu.br);

<sup>4</sup> Professor orientador: Especialista, Instituto Federal do Maranhão - MA, [daniel.monteiro@ifma.edu.br](mailto:daniel.monteiro@ifma.edu.br).

necessárias pois são de suma importância para a construção de uma nova educação, que objetiva incentivar o pensamento crítico e facilitar a relação aluno-professor. (Nascimento; Feitosa, 2020).

Assim, os professores estão partindo para novas possibilidades de aulas para tornarem elas mais interessantes e instigantes. Logo, com os modelos alternativos de ensino objetiva-se uma maior participação dos estudantes e um maior interesse pela ciência, como a Biologia. (Oliveira, 2014).

Visualizando as inúmeras possibilidades de ferramentas que ajudam na participação ativa dos alunos, pode-se pensar na música que, de acordo com Catão (2010), o processo de musicalização desperta no indivíduo a percepção necessária para que possa ser sensível à música, apreendê-la, absorvendo o material sonoro como significativo.

A partir disso, a paródia, que é uma ferramenta pedagógica que se utiliza do repertório cultural dos alunos, deve ser levada em consideração pois é um recurso que visa tornar as aulas mais dinâmicas e que despertem maior interesse dos discentes, melhorando a assimilação dos conteúdos trabalhados. (Silva; Pereira; Melo, 2015).

Partindo desta perspectiva, faz-se necessário entender qual a percepção dos sujeitos protagonistas deste recurso educacional, que são os estudantes, buscando entender qual sua eficiência dentro do processo ensino-aprendizagem. A partir deste contexto, o objetivo deste trabalho é analisar o potencial pedagógico da utilização de paródias no ensino de Biologia em uma turma de ensino médio do curso Técnico em Meio Ambiente em Açailândia, Maranhão.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada no Instituto Federal do Maranhão - IFMA, na cidade de Açailândia, uma instituição de ensino médio técnico, superior e que também oferta a educação profissional de jovens e adultos (PROEJA). Para realização deste trabalho, foi escolhida uma turma do ensino médio técnico em Meio Ambiente, no qual a proposta seria trabalhar com os alunos o conteúdo de Citologia através do uso de paródias musicais.

A turma foi dividida em grupos de até 07 pessoas, em seguida foram fornecidas as seguintes informações para a elaboração das paródias: cada grupo deveria escolher uma música do seu repertório musical e em seguida elaborar a paródia sobre um dos seguintes temas: Citoplasma e Organelas; Núcleo; Mitose ou Meiose.

Em seguida, os grupos foram orientados a gravar as paródias em vídeo e áudio para serem apresentadas em sala de aula para que os outros colegas pudessem apreciar as apresentações, ao final disso, as paródias de cada grupo foram avaliadas pelo professor seguindo dois critérios avaliativos: a letra e o som.

Após o desenvolvimento da atividade, foi aplicado um questionário on-line com questões abertas e fechadas sobre a experiência da turma em participar da atividade e a contribuição das paródias no ensino, sobretudo de Biologia. Logo a seguir no quadro 1 estão as questões que foram elaboradas para esta pesquisa.

Quadro 1 - Questionário utilizado no desenvolvimento da presente pesquisa para coletar a percepção dos estudantes do ensino médio técnico sobre a utilização de paródias no ensino de Biologia

<b>Questionário sobre a utilização de paródias no ensino de Biologia</b>	<b>Opções de resposta</b>
1. Você considera que o uso de paródias como recursos didáticos, seja eficaz para o aprendizado dos estudantes?	SIM ou NÃO
2. Você considera que a construção da paródia contribuiu com o seu aprendizado sobre o conteúdo de citologia? Comente sobre.	DISCURSIVA
3. Você encontrou dificuldades para a produção da paródia? Comente sobre.	DISCURSIVA
4. Quais são os possíveis benefícios de se estudar através de paródias?	DISCURSIVA
5. Você considera que a diversificação de recursos e estratégias de ensino podem contribuir para a melhoria no processo de ensino-aprendizagem? Comente sobre.	DISCURSIVA
6. Você acredita que os professores devem adotar cada vez mais propostas didáticas diferenciadas?	SIM ou NÃO
7. Caso o professor passe uma prova, e ele diga que você deve estudar através das paródias produzidas, você se considera preparado, estudando apenas por paródias?	SIM ou NÃO

Fonte: Elaborado pelos autores (2023)

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação e o ensino institucionalizado desempenham um papel fundamental para a sociedade, sendo responsável pelo desenvolvimento pessoal de indivíduos e pela sua

formação para convivência em sociedade. Para que haja um processo educacional de qualidade, é fundamental que durante esse processo seja desenvolvido o conhecimento dos discentes através de práticas pedagógicas diversificadas e inovadoras, como afirma a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (Brasil, 1996).

Portanto, é necessário que haja práticas de ensino que vão além do convencional dentro de uma sala de aula, com metodologias de ensino ativas que visem a estimulação do estudante concedendo-lhe autonomia em busca de uma aprendizagem significativa. Contrapondo assim a tradição de aprendizagem passiva, na qual o professor através da oralidade repassa conteúdos aos discentes (Mota; Rosa, 2018).

Nesse sentido, Costa e Galieta (2022) afirmam que a música é uma forma de expressão artísticas que no cenário educacional é capaz de estimular a criatividade e a participação de discentes dentro da sala de aula, além de contemplar uma imensa diversidade cultural. À vista disso, temos as modalidades artísticas, mas especificamente a modalidade musical, como uma possível metodologia ativa passível de gerar uma aprendizagem significativa.

Dessa maneira a expressão musical através de paródias se apresenta como um método educacional a ser explorado. Paródias tratam-se de novas interpretações que derivam de uma obra conhecida e consagrada, ganhando força em um cunho musical a partir do século XVI (Cavalcanti; Lins, 2013).

O que nos permite imaginar as paródias, como uma metodologia capaz de gerar uma aprendizagem significativa para os discentes, é que segundo a definição de Mota e Rosa (2018, p. 262) “Uma aprendizagem significativa só é possível quando o aluno constrói o seu próprio conhecimento e para tal precisa estar mentalmente ativo”. Além disso, Santos e Soares (2011, p. 10) afirmam, “O investimento do professor na aprendizagem do estudante, de acordo com a totalidade dos participantes, se expressa na atitude de despertar o interesse para a aprendizagem, respeitando as diferenças individuais”, portanto, o professor deve buscar incentivar os estudantes, respeitando seus limites e diferenças.

Nesse sentido, Miranda *et al.* (2015) ao trabalharem com paródias, puderam verificar um aumento no interesse dos estudantes na aula e uma mudança positiva no comportamento daqueles alunos considerados “apáticos e desinteressados”. Essa situação pode ser interpretada de modo a nos fazer julgar a construção de paródias como metodologia ativa capaz de gerar esse contexto de aprendizagem significativa.

Além disso, o uso de paródias colocasse como uma prática educativa versátil visto que podem ser utilizadas e elaboradas tanto por professores quanto por alunos, de acordo com os objetivos que se deseja alcançar em sala. Ao solicitar uma paródia, o professor motiva os

discentes com uma atividade lúdica e estimulante, também permitindo ao docente avaliar erros conceituais e as principais dificuldades de aprendizagem de seus estudantes, e concedendo aos discentes um método que pode auxiliá-lo na memorização de conceitos e processos científicos (Costa; Galieta, 2022).

Nesse contexto, as paródias se apresentam como uma ferramenta educacional a ser utilizada quando se trabalha os conteúdos de Biologia, sobretudo Citologia (estudo das células), visto que segundo Linhares e Taschetto (2011), está é uma disciplina carregada de termos e inúmeras nomenclaturas científicas que exigem dos discentes esforço e tempo para memorização, que é essencial na construção do conhecimento, e reiteram:

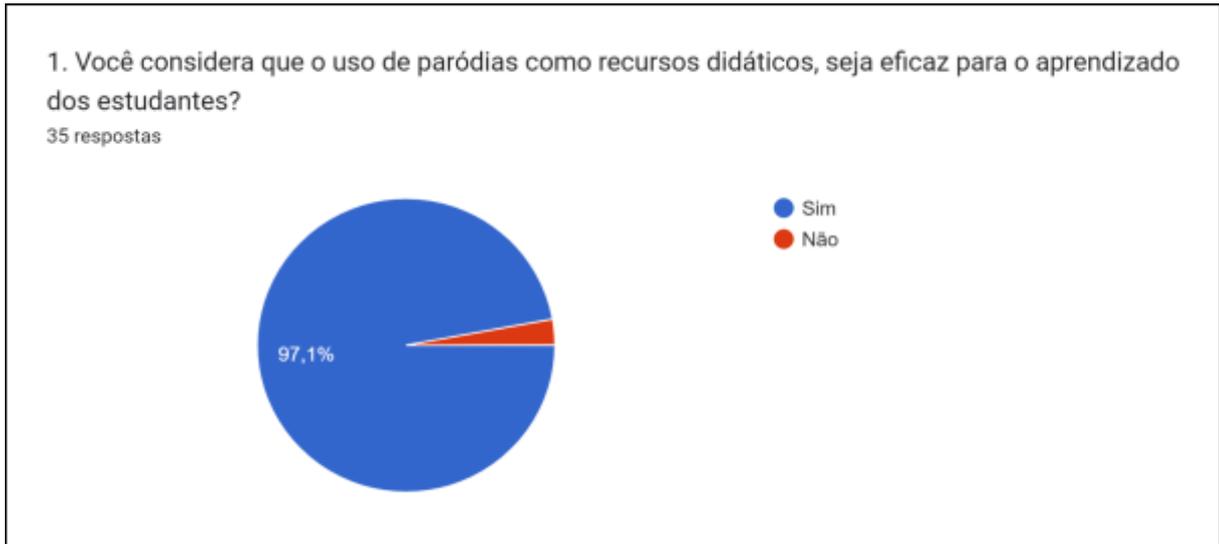
Os conteúdos que envolvem o estudo da célula no ensino fundamental tornam-se um tanto abstratos, pois as células apresentam-se em dimensões ínfimas parecendo visíveis somente na imaginação do aluno, devido às dificuldades e a deficiência dos equipamentos disponíveis, os quais não permitem boa observação e identificação das estruturas celulares. Por isso, torna-se muito difícil para o aluno o entendimento, dos diferentes tipos de células e sua importância no organismo, bem como nomear cada organela celular, suas funções e ainda, que no seu conjunto formam a unidade de tecidos, órgãos, sistemas e organismos (Linhares; Taschetto 2011, p. 3).

A partir dessa perspectiva, Miranda *et al.* (2015) afirmam que o uso de paródias mostra-se como sendo uma eficiente ferramenta de aprendizagem, capaz de instigar e auxiliar a aquisição de conhecimento por estudantes. Mostrando-se bastante eficaz com relação à motivação, atenção e participação de discentes, e que apesar de possíveis dificuldades, a construção de paródias permite que alunos trabalhem de uma forma criativa e interativa (Costa; Galieta, 2022).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário e com base nas respostas obtidas, as mesmas foram analisadas e categorizadas, como é mostrado logo a seguir no gráfico 1 gerado a partir da primeira pergunta do questionário.

Gráfico 1 - Percepção sobre a da utilização de paródias para o aprendizado dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Os dados desta primeira pergunta evidenciaram que 97,1% dos alunos que responderam ao questionário consideram o uso de paródias como recursos didáticos eficazes para a sua aprendizagem.

Os alunos também foram questionados se a construção das paródias poderiam contribuir com o seu aprendizado sobre o conteúdo de citologia e a maior parte das respostas relatadas tinham ênfase na “melhoria na aquisição de termos e conceitos biológicos”, ou seja, os alunos conseguiram elucidar melhor os conceitos que são trabalhados no conteúdo de Citologia e também a repetição de conceitos foi algo bem avaliado pelos discentes, tais respostas vão de encontro com Silva, Pereira e Melo (2015), segundo eles, a utilização de paródias musicais servem para facilitar o processo de aprendizagem, o que torna a aprendizagem mais interessante para os alunos e é capaz de sintetizar os conteúdos trabalhados em aula, facilitando assimilação dos conteúdos estudados.

Esta pesquisa também procurou saber quais são os possíveis benefícios de se estudar através de metodologias diversificadas como as paródias. A partir dessas respostas notou-se que segundo os alunos, o estudo por paródias se torna mais dinâmico e engajador onde foi possível aprender de uma forma descontraída e divertida. Nesse sentido, Costa e Galietta (2022) afirmam que as paródias surgem para complementar as aulas e torná-las mais dinâmicas, despertando o interesse dos alunos e facilitando a absorção dos conteúdos, pois as atividades lúdicas proporcionam prazer.

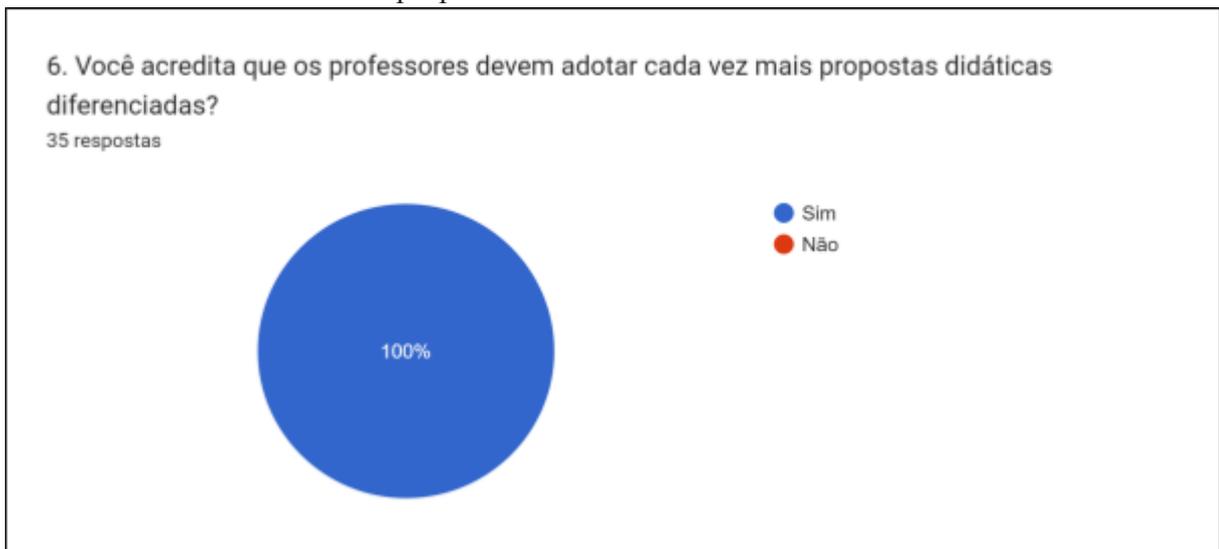
Na questão 5, foi perguntado se os alunos consideram que a diversificação de recursos e estratégias de ensino possa contribuir para melhoria no processo de ensino-aprendizagem, onde os alunos relataram que o uso de estratégias diferenciadas podem contribuir no maior

interesse dos alunos, pois foge do ensino comum, ou seja, um ensino meramente teórico, semelhante ao que é dito por Nascimento e Feitosa (2020), onde as metodologias ativas são capazes de contribuir para a formação crítica e reflexiva dos alunos, contribuindo para a interação, para a formulação de hipóteses e para a construção de conhecimento de forma ativa.

Um fato que também foi levantado foi que essas estratégias possibilitam a inclusão de todos os alunos, pois segundo Mota e Rosa (2018, p. 268) as metodologias ativas tem por objetivo “trazer o aluno para o centro do processo educativo, procurando envolvê-lo ativamente no processo de ensino-aprendizagem”.

Na pergunta seguinte, os alunos foram questionados se os docentes ou futuros docentes devem implementar cada vez mais propostas didáticas diferenciadas, na qual as respostas foram contabilizadas no gráfico 2.

Gráfico 2 - Resposta dos alunos se os professores devem abordar com mais frequência as propostas didáticas diferenciadas



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Com relação ao gráfico 2 gerado a partir das respostas dos alunos, percebe-se que 100% da turma concorda que os professores devem implementar cada vez mais estratégias de ensino diversificadas. Visto que existe a necessidade de que os docentes resolvam situações-problemas empregando diferentes tipos de abordagens pedagógicas, considerando recursos metodológicos diversificados visando a assimilação dos conteúdos, onde o profissional da educação deve atuar de forma ativa, de forma crítica e que possa ter autonomia no ambiente educacional (Machado, 2021).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a utilização de paródias no ensino de Biologia se revela eficaz na promoção do estímulo, foco, interesse e envolvimento dos alunos, o que impulsiona a sua criatividade e interatividade, e também percebe-se que os alunos trabalham de forma coletiva.

O estudo também revela algumas perspectivas dos alunos como o entusiasmo, pois eles veem essas abordagens como mais envolventes, o que torna o processo de aprendizagem mais interessante. Os alunos podem perceber as metodologias diferenciadas como um elemento desafiador, pois são abordagens que incentivam o pensamento crítico e também a sua criatividade, tais fatores se tornam mais estimulantes para a formação educativa dos discentes.

As atividades diferenciadas são vistas como extremamente pertinentes no contexto escolar atual, tal fato instiga os docentes a diversificarem suas estratégias didáticas, trabalhando assim as inteligências múltiplas e habilidades diversas encontradas em uma sala de aula, a qual mostra-se cada vez mais heterogênea e diversa.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente queremos agradecer ao Instituto Federal do Maranhão (IFMA) Campus Açailândia, pelas oportunidades e incentivos prestados, quero agradecer em especial aos coautores e ao orientador deste trabalho, pois sem a ajuda e cooperação de cada um deles não seria possível a realização deste estudo. E por último agradecer a minha família que sempre me apoiou e me incentivou a buscar os meus sonhos por meio da educação.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, 1996.

CATÃO, V. M. C. Música e escola: um estudo sócio-histórico sobre musicalização. **Revista Uniabeu**, v. 3, n. 5, p. 114-127, 2010.

CAVALCANTI, V. S.; LINS, A. F. Aprendizagem dos conceitos sobre circunferência na perspectiva da teoria das situações didáticas. **Investigações em Ensino de Ciências**, Porto Alegre, v. 18, n.1, p. 107-126, 2013.

COSTA, R. S.; GALIETA, T. PRODUÇÃO DE PARÓDIAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM AULAS DE CITOLOGIA. **E-Mosaicos**, 11(26), 158–178. <https://doi.org/10.12957/e-mosaicos.2022.46841>, 2022.

LINHARES, I.; TASCETTO, O. M. A citologia no ensino fundamental. **O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense. 1ed. Curitiba: SEED**, v. 1, p. 1-25, 2011.

MIRANDA, J. C. *et al.* Uso de paródias musicais na preparação de alunos para a Olimpíada Brasileira de Astronomia. In: VII Encontro Regional de Ensino de Biologia- Regional 2 (RJ/ES). **Anais do VII EREBIO**. Universidade Federal Fluminense, 2015. p. 1-8.

MOTA, A. R.; WERNER DA ROSA, C. T. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 261-276, 2018. DOI: 10.5335/rep.v25i2.8161. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/8161>. Acesso em: 27 out. 2023.

MACHADO, A. S. Revisando propostas de ação educativa na formação de professores de Ciências e Matemática. **Revista de Investigação Tecnológica em Educação em Ciências e Matemática**, v. 1, p. 100-113, 2021.

NASCIMENTO, J. L; FEITOSA, R. A. Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e622997551-e622997551, 2020.

OLIVEIRA, N. F. O. **Concepções alternativas sobre microrganismos: alerta para a necessidade de melhoria no processo ensino-aprendizagem de Biologia**. 2014.

SANTOS, C. P.; SOARES, S. R. Aprendizagem e relação professor-aluno na universidade: duas faces da mesma moeda. **Estudos Em Avaliação Educacional**, 22(49), 353–369, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.18222/ae224920111980>> Acesso em.

SILVA, E. S. P; PEREIRA, I. B.; MELO, S. M. F. O uso da música no ensino de Biologia: experiências com paródias. In: **Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca**. 2015.